

MAR, RODA E ESCOLA: A CIRANDA POTIGUAR COMO EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICARafael Duarte Falcão¹**RESUMO**

Este relato de experiência sistematiza e reflete sobre uma prática pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Professor Calixto Varela de Albuquerque Filho, em Maracajaú/RN, no âmbito da utilização da coleção *Ciranda Potiguar*. A experiência, cuja culminância ocorreu em 11 de setembro de 2025, envolveu estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, familiares e profissionais da escola em atividades voltadas à valorização da cultura local e à aproximação entre currículo escolar e território. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, fundamentado na sistematização reflexiva da prática pedagógica e em diálogo com contribuições da história da educação, da pedagogia freireana, da pedagogia histórico-crítica e das orientações da Base Nacional Comum Curricular. As reflexões produzidas indicam que a apropriação pedagógica da cultura popular pode favorecer práticas contextualizadas, fortalecer o diálogo entre escola e comunidade e ampliar as possibilidades de integração entre diferentes áreas do conhecimento, respeitados os limites próprios de uma experiência situada.

PALAVRAS-CHAVE: cultura popular; currículo escolar; relato de experiência.

SEA, CIRCLE, AND SCHOOL: THE POTIGUAR CIRANDA AS A PEDAGOGICAL EXPERIENCE**ABSTRACT:**

This experience report systematizes and reflects on a pedagogical practice developed at Escola Municipal Professor Calixto Varela de Albuquerque Filho, located in Maracajaú, Rio Grande do Norte, Brazil, through the use of the *Ciranda Potiguar* educational collection. The experience, whose culminating activity took place on September 11, 2025, involved elementary school students, their families, and school staff in activities aimed at valuing local culture and strengthening the relationship between the school curriculum and the community's cultural context. Methodologically, the study is characterized as an experience report based on the reflective systematization of pedagogical practice, drawing on contributions from the history of education, Freirean pedagogy, historical-critical pedagogy, and the principles established by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The reflections presented suggest that the pedagogical appropriation of popular culture can foster contextualized educational practices, strengthen the relationship between school and

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mestre em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e pedagogo pela UFRN, atua como coordenador pedagógico escolar no quadro efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Maxaranguape/RN.

community, and expand opportunities for integrating different areas of knowledge, while acknowledging the inherent limitations of a context-specific experience.

KEYWORDS: Popular culture. School curriculum. Experience report.

ENTRE MARÉS E SABERES: CONTEXTUALIZANDO A EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A relação entre cultura local e educação formal constitui um campo de relevante interesse para a História da Educação e para os estudos do Currículo, especialmente em contextos nos quais os modos de vida da comunidade configuram importantes referências para os processos de ensino e aprendizagem. Em Maracajaú, distrito do município de Maxaranguape/RN, o mar ultrapassa sua dimensão geográfica e econômica para constituir um elemento estruturante da identidade local, organizando práticas sociais, memórias coletivas e saberes transmitidos entre gerações. Nesse cenário, a ciranda, manifestação cultural popular nordestina, caracteriza-se como uma dança coletiva em roda, marcada pelo canto, pelo ritmo e pelo movimento compartilhado entre seus participantes. Ao reunir crianças, jovens e adultos em uma experiência comum, favorece a circulação de saberes, o fortalecimento dos vínculos comunitários e a preservação de tradições culturais, constituindo-se em importante patrimônio imaterial (Cascudo, 2001).

Nesse contexto, a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte desenvolveu a coleção Ciranda Potiguar, composta por materiais didáticos voltados à valorização da cultura potiguar e à sua articulação com os objetos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). A proposta busca aproximar os conteúdos escolares das experiências culturais vividas pelos estudantes, oferecendo subsídios para que as escolas desenvolvam práticas pedagógicas contextualizadas e socialmente significativas.

Na Escola Municipal Professor Calixto Varela de Albuquerque Filho, a coleção foi incorporada ao planejamento pedagógico das turmas dos anos iniciais durante as semanas que antecederam a culminância do projeto. A partir dos materiais didáticos, os professores desenvolveram leituras, rodas de conversa, produções artísticas e atividades relacionadas à história de Maracajaú, ao trabalho dos pescadores, às manifestações culturais da comunidade e ao patrimônio local. Esse percurso pedagógico culminou, em 11 de setembro de 2025, na realização de uma vivência coletiva da ciranda, envolvendo estudantes, familiares, professores e demais profissionais da escola. A atividade constituiu a síntese de um trabalho

desenvolvido em sala de aula, permitindo que os conhecimentos explorados ao longo do percurso fossem retomados em uma experiência coletiva de caráter cultural e educativo.

Ao considerar a cultura popular como elemento articulador do currículo, este relato insere-se em um campo consolidado de reflexões que reconhece os saberes comunitários como constitutivos da formação humana e da prática educativa. Não se trata de apresentar uma experiência inovadora em sentido estrito, mas de sistematizar uma prática pedagógica situada, desenvolvida em uma escola pública do litoral potiguar, cuja relevância reside na forma como a cultura local foi incorporada ao planejamento escolar e apropriada pedagogicamente pela comunidade educativa.

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar e refletir sobre a vivência pedagógica desenvolvida a partir da utilização da coleção Ciranda Potiguar, evidenciando possibilidades de aproximação entre cultura popular, currículo escolar e território. Ao tomar como referência uma experiência situada, busca-se contribuir para o debate acerca das potencialidades de práticas pedagógicas contextualizadas para a valorização da identidade cultural e para o fortalecimento das relações entre escola e comunidade.

Do ponto de vista metodológico, este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, compreendido como modalidade de produção científica voltada à sistematização reflexiva de práticas desenvolvidas em contextos profissionais (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A experiência foi organizada e acompanhada pelo coordenador pedagógico da escola e posteriormente sistematizada a partir dos registros produzidos durante sua realização, dos documentos pedagógicos elaborados para o desenvolvimento das atividades e das memórias profissionais decorrentes da participação direta na experiência. As reflexões apresentadas estabelecem interlocução com contribuições de Paulo Freire (1967; 1996), Dermeval Saviani (2017), Luís da Câmara Cascudo (2001), Otto Salomon, por meio das discussões sobre o método Sloyd (Falcão, 2024), e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), buscando compreender as possibilidades educativas decorrentes da articulação entre cultura popular, currículo e território.

Além desta introdução, o relato organiza-se em quatro seções. A primeira apresenta os referenciais históricos e pedagógicos que fundamentam a aproximação entre cultura popular e currículo escolar. A segunda descreve o percurso da experiência desenvolvida na Escola Municipal Professor Calixto Varela de Albuquerque Filho. A terceira sistematiza reflexões construídas a partir da vivência, em diálogo com o referencial teórico adotado. Por

fim, as considerações finais retomam os principais aprendizados proporcionados pela experiência, reconhecem seus limites enquanto prática situada e apontam possibilidades para novas experiências pedagógicas e futuros estudos sobre a temática.

ENTRE O MAR E O CURRÍCULO: DIÁLOGOS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS

A aproximação entre cultura popular e currículo escolar integra uma tradição pedagógica que compreende a educação como processo histórico, social e cultural, reconhecendo que a formação humana ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e se constitui nas relações entre sujeitos, conhecimentos e contextos de vida. Nessa perspectiva, diferentes experiências educacionais buscaram articular saberes sistematizados e práticas sociais, compreendendo que o ensino ganha maior significado quando dialoga com a realidade vivida pelos estudantes.

No contexto da História da Educação brasileira, Dermeval Saviani (2017) demonstra que diferentes concepções pedagógicas disputaram espaço ao longo do tempo, alternando momentos de predominância de modelos centrados na instrução e na disciplina com propostas comprometidas com a formação integral dos sujeitos. Para o autor, a escola tem como função social garantir o acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade, sem desconsiderar as condições concretas em que vivem os educandos. Desse modo, a valorização da cultura popular não substitui o conhecimento científico, mas constitui uma mediação capaz de aproximá-lo da experiência social dos estudantes.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva freireana, segundo a qual a educação se realiza por meio do diálogo entre educadores e educandos, articulando experiência, reflexão e ação (Freire, 1967; 1996). Ao reconhecer que o conhecimento se constrói nas relações estabelecidas com o mundo e com os outros, Paulo Freire atribui centralidade aos saberes produzidos nos diferentes contextos culturais, compreendendo-os como ponto de partida para práticas educativas comprometidas com a formação crítica e democrática.

No campo da história da educação, experiências como o método Sloyd, sistematizado por Otto Salomon e apropriado em diferentes contextos educacionais, também evidenciaram a importância do fazer como dimensão constitutiva da aprendizagem. Ao defender o trabalho manual educativo como instrumento de formação intelectual, moral e estética, o método buscava integrar pensamento e ação em um mesmo processo formativo (Falcão, 2024).

Embora situado em outro contexto histórico, esse princípio dialoga com práticas pedagógicas contemporâneas que reconhecem a experiência concreta como elemento importante na construção do conhecimento.

A valorização da cultura popular também encontra respaldo nos estudos de Luís da Câmara Cascudo (2001), para quem manifestações como cantigas, danças, festas e tradições orais constituem formas legítimas de produção e transmissão de conhecimentos. A ciranda, nesse sentido, ultrapassa sua dimensão artístico-cultural para constituir uma manifestação que preserva memórias coletivas, fortalece vínculos comunitários e expressa modos de viver e compreender o mundo construídos historicamente pelas populações nordestinas.

Esses pressupostos dialogam com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRasil, 2018), que reconhece a necessidade de contextualizar as aprendizagens e valorizar a diversidade cultural brasileira. Ao incentivar práticas interdisciplinares e o reconhecimento das identidades locais, a BNCC amplia as possibilidades de construção de currículos que estabeleçam relações entre os conhecimentos escolares e os contextos socioculturais dos estudantes.

É nesse horizonte teórico que se insere a experiência relatada neste trabalho. A utilização da coleção *Ciranda Potiguar* não teve por finalidade substituir os conteúdos previstos no currículo, mas oferecer um eixo articulador capaz de aproximar diferentes componentes curriculares das experiências culturais vividas pela comunidade escolar. A descrição apresentada na seção seguinte busca mostrar como esses referenciais foram apropriados pela escola durante o planejamento e a realização da atividade desenvolvida em Maracajá/RN.

QUANDO A RODA GIRA: MEMÓRIAS, VOZES E APRENDIZAGENS EM MOVIMENTO

Do ponto de vista metodológico, este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, compreendido como modalidade de produção científica voltada à descrição, contextualização e reflexão crítica sobre práticas desenvolvidas em contextos profissionais (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A experiência aqui apresentada foi sistematizada a partir da atuação do autor como coordenador pedagógico da Escola Municipal Professor Calixto Varela de Albuquerque Filho durante o desenvolvimento da proposta pedagógica vinculada à coleção *Ciranda Potiguar*. A escrita fundamenta-se nos registros produzidos ao longo das atividades,

em documentos elaborados pela equipe escolar e nas memórias profissionais decorrentes da participação direta na organização e execução da experiência. As reflexões desenvolvidas estabelecem diálogo com os referenciais apresentados na seção anterior, buscando compreender as possibilidades educativas decorrentes da articulação entre cultura popular, currículo escolar e território.

A experiência relatada foi desenvolvida na Escola Municipal Professor Calixto Varela de Albuquerque Filho, localizada em Maracajaú, distrito do município de Maxaranguape/RN, e envolveu todas as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Participaram da proposta estudantes, familiares, professores, auxiliares de sala, equipe pedagógica, equipe administrativa e funcionários de apoio da escola.

Embora a culminância tenha ocorrido em 11 de setembro de 2025, a atividade não constituiu um evento isolado. Ela foi planejada como etapa final de um percurso pedagógico desenvolvido nas semanas anteriores, durante as quais os professores utilizaram os materiais da coleção *Ciranda Potiguar* para abordar aspectos da cultura potiguar, da história da comunidade, das práticas ligadas ao mar, da pesca artesanal e das manifestações culturais presentes no cotidiano dos estudantes.

A coordenação da proposta esteve sob minha responsabilidade, na condição de coordenador pedagógico da escola, em diálogo permanente com os professores das turmas e demais profissionais envolvidos. A sistematização desta experiência decorre do entendimento de que práticas pedagógicas contextualizadas, ainda que desenvolvidas em situações específicas, podem suscitar reflexões relevantes para outros contextos escolares quando planejadas de forma intencional e articuladas às características do território.

A culminância iniciou-se com um momento de acolhimento coletivo, durante o qual estudantes, familiares e profissionais da escola reuniram-se em roda para a apresentação da proposta e para a contextualização histórica da ciranda como manifestação cultural nordestina. Nesse momento, buscou-se apresentar a atividade não apenas como uma dança tradicional, mas como expressão de pertencimento, memória e convivência comunitária.

Na sequência, foram realizadas rodas de conversa nas quais familiares compartilharam histórias relacionadas ao cotidiano da pesca, às transformações vividas pela comunidade e às lembranças associadas às manifestações culturais locais. As crianças participaram ativamente desses momentos, estabelecendo relações entre os conteúdos anteriormente trabalhados em sala de aula e as narrativas apresentadas pelos convidados.

Durante a atividade também foi produzido um mural coletivo inspirado nas paisagens de Maracajaú, no mar, nos pescadores e na própria ciranda. Por meio de desenhos, pinturas e colagens, os estudantes registraram elementos que consideravam representativos de sua comunidade. O mural permaneceu exposto na escola como registro da experiência desenvolvida.

A vivência foi encerrada com a realização da ciranda "Marinheiro Só", reunindo estudantes, familiares e profissionais em uma grande roda coletiva. O canto, o movimento compartilhado e a organização circular da atividade constituíram um momento de integração entre os participantes e simbolizaram a culminância do percurso pedagógico desenvolvido nas semanas anteriores.

Ao longo da realização das atividades foi possível perceber o envolvimento dos estudantes, das famílias e dos profissionais da escola nas diferentes etapas da proposta. Os momentos de diálogo, a produção coletiva do mural e a participação na roda de ciranda favoreceram situações de interação entre diferentes gerações, aproximando conhecimentos escolares das experiências vividas pela comunidade.

Por se tratar de uma experiência desenvolvida em um único momento de culminância, este relato não pretende aferir impactos permanentes sobre a aprendizagem dos estudantes nem generalizar seus efeitos para outros contextos. Seu propósito consiste em sistematizar elementos observados durante a vivência que evidenciam possibilidades educativas decorrentes da utilização da cultura popular como eixo articulador do currículo escolar.

Nesse sentido, a experiência permite refletir sobre como práticas pedagógicas contextualizadas podem favorecer a aproximação entre escola, território e comunidade quando inseridas em um planejamento intencional. Mais do que a realização de uma atividade cultural, a proposta buscou integrar conteúdos escolares, memória local e participação comunitária em uma experiência compartilhada, cuja relevância reside justamente na forma como foi apropriada pela escola e ressignificada em seu contexto específico.

TECENDO SABERES: A CIRANDA COMO METÁFORA PEDAGÓGICA E PRÁTICA COMUNITÁRIA

A experiência desenvolvida na Escola Municipal Professor Calixto Varela de Albuquerque Filho permitiu refletir sobre as possibilidades de aproximação entre currículo escolar e cultura local quando o planejamento pedagógico toma o território como referência

para a organização das atividades. Na proposta aqui relatada, a utilização da coleção *Ciranda Potiguar* constituiu o ponto de partida para que conteúdos previstos no currículo fossem desenvolvidos a partir de elementos presentes no cotidiano dos estudantes, aproximando os conhecimentos escolares das experiências culturais da comunidade.

Essa aproximação não ocorreu apenas pela realização da ciranda como atividade de culminância, mas pelo percurso construído anteriormente em sala de aula. As leituras, rodas de conversa, produções artísticas e discussões sobre a história de Maracajaú permitiram que a manifestação cultural fosse compreendida como parte de um processo educativo mais amplo, no qual os conteúdos escolares dialogaram com referências já conhecidas pelos estudantes. Nessa perspectiva, a atividade coletiva realizada em 11 de setembro representou a socialização de um trabalho pedagógico desenvolvido ao longo das semanas anteriores.

A sistematização dessa experiência também permite refletir sobre a interdisciplinaridade como possibilidade de organização do trabalho pedagógico. Em vez de desenvolver atividades isoladas para cada componente curricular, a equipe escolar tomou a cultura local como eixo integrador do planejamento, articulando conhecimentos relacionados à Língua Portuguesa, História, Geografia, Artes e Música. Mais do que um objetivo previamente estabelecido, a interdisciplinaridade constituiu uma consequência do planejamento coletivo realizado pelos professores, aproximando-se das orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que incentivam a contextualização das aprendizagens e a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Outro aspecto evidenciado pela experiência refere-se à participação da comunidade escolar. A presença de familiares durante a culminância ampliou as possibilidades de diálogo entre gerações, permitindo que histórias, memórias e experiências relacionadas ao cotidiano da pesca e às manifestações culturais locais fossem compartilhadas com as crianças. Ainda que este relato não tenha por finalidade avaliar os efeitos dessa participação sobre a aprendizagem dos estudantes, a experiência evidencia o potencial de ações que aproximam escola e comunidade por meio de práticas culturais socialmente reconhecidas pelos participantes.

A vivência da ciranda também permitiu refletir sobre o papel da corporeidade na educação. Durante a atividade, o canto coletivo, o movimento em roda e a interação constante entre os participantes constituíram formas de expressão que extrapolaram a linguagem verbal, favorecendo experiências de convivência e participação. Nessa perspectiva,

a experiência aproxima-se da compreensão freireana de educação como prática construída nas relações entre sujeitos e mundo, reconhecendo que os processos educativos envolvem diferentes formas de expressão, diálogo e participação (Freire, 1996).

Sob o ponto de vista da História da Educação, a experiência também dialoga com tradições pedagógicas que reconhecem o fazer como dimensão constitutiva da aprendizagem. Conforme discutido anteriormente, propostas como o método Sloyd buscavam integrar atividade prática e formação intelectual (Falcão, 2024). Embora inseridas em contextos históricos distintos, tais aproximações permitem compreender que a aprendizagem pode ser favorecida quando os estudantes participam ativamente de situações que articulam conhecimento, cultura e experiência.

Ao mesmo tempo, esta experiência reafirma a importância de compreender a cultura popular não apenas como objeto de estudo, mas também como possibilidade de organização do trabalho pedagógico. Na escola, a ciranda deixou de ocupar exclusivamente o lugar de manifestação artística para constituir-se em recurso educativo capaz de mobilizar diferentes linguagens, promover encontros entre gerações e aproximar os conteúdos escolares das experiências vividas pelos estudantes. Essa apropriação pedagógica não altera a natureza da manifestação cultural, mas amplia suas possibilidades de inserção no contexto escolar.

Por tratar-se de um relato de experiência situado, as reflexões aqui apresentadas não têm a finalidade de estabelecer conclusões generalizáveis nem de avaliar os efeitos permanentes da proposta desenvolvida. Seu propósito consiste em compartilhar uma prática pedagógica construída em uma realidade específica e indicar possibilidades que podem inspirar outras escolas interessadas em desenvolver experiências contextualizadas, respeitando as particularidades de seus territórios e de suas comunidades.

DO FAZER AO SENTIR: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO INTEGRAL E CULTURAL

A experiência pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Professor Calixto Varela de Albuquerque Filho evidencia a possibilidade de aproximação entre currículo escolar e cultura local por meio de práticas planejadas e contextualizadas. Ao sistematizar essa vivência, este relato buscou compartilhar uma experiência construída a partir da utilização da coleção *Ciranda Potiguar*, demonstrando como materiais pedagógicos voltados à valorização da

cultura potiguar podem ser apropriados pela escola de acordo com as características de seu território e de sua comunidade.

Mais do que a realização de uma atividade cultural, a experiência relatada constituiu um percurso pedagógico que articulou planejamento docente, participação da comunidade escolar e valorização das referências culturais presentes no cotidiano dos estudantes. Nesse processo, a culminância realizada em 11 de setembro de 2025 representou um momento de síntese de atividades desenvolvidas anteriormente em sala de aula, permitindo que conhecimentos escolares dialogassem com práticas culturais reconhecidas pelos próprios participantes.

A sistematização dessa experiência também possibilitou refletir sobre a importância da intencionalidade pedagógica na utilização de manifestações culturais no contexto escolar. A ciranda, por si só, não produz aprendizagens; é o planejamento realizado pelos professores, a mediação pedagógica e a articulação com os objetivos educacionais que conferem sentido formativo à experiência. Nesse aspecto, a apropriação da coleção *Ciranda Potiguar* pela escola evidenciou uma possibilidade de integração entre cultura, currículo e território sem reduzir a manifestação cultural a um recurso meramente ilustrativo ou comemorativo.

Sob a perspectiva da História da Educação, a experiência reafirma que diferentes tradições pedagógicas têm reconhecido o valor da articulação entre conhecimento escolar e experiência vivida. As aproximações estabelecidas neste relato com as contribuições de Paulo Freire, Dermeval Saviani, Luís da Câmara Cascudo e com os princípios do método Sloyd não tiveram a finalidade de enquadrar a experiência em um único referencial teórico, mas de ampliar sua compreensão a partir de diferentes contribuições que reconhecem a formação humana como processo histórico, social e cultural.

É importante reconhecer, entretanto, os limites deste trabalho. Por tratar-se de um relato de experiência situado, desenvolvido a partir de uma única vivência pedagógica, as reflexões aqui apresentadas não possuem pretensão de generalização nem permitem avaliar efeitos permanentes sobre os processos de aprendizagem dos estudantes. Seu propósito consiste em compartilhar uma prática considerada significativa em seu contexto de realização e oferecer elementos que possam contribuir para a reflexão de outros profissionais da educação interessados em desenvolver experiências semelhantes.

Nesse sentido, a principal contribuição deste relato reside menos na apresentação de um modelo a ser reproduzido e mais na demonstração de que práticas pedagógicas

contextualizadas podem assumir diferentes configurações quando construídas a partir das especificidades de cada território. A experiência aqui descrita evidencia que a valorização da cultura local depende da forma como a escola interpreta, planeja e ressignifica os materiais pedagógicos e as políticas educacionais em diálogo com sua comunidade.

Por fim, considera-se que novas pesquisas poderão aprofundar aspectos que extrapolam os limites deste relato, especialmente por meio de estudos que acompanhem a utilização da coleção *Ciranda Potiguar* ao longo de períodos mais extensos, investiguem suas repercussões sobre as práticas docentes e analisem a percepção de estudantes, professores e famílias acerca de sua contribuição para a valorização da cultura local e para a construção de currículos contextualizados. Investigações comparativas entre diferentes escolas e municípios também poderão ampliar a compreensão sobre as múltiplas formas de apropriação pedagógica dessa proposta em realidades distintas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/educacao-e-a-base/BNCC>. Acesso em: 15 set. 2025.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

FALCÃO, Rafael Duarte. **A construção de uma pedagogia: o Sloyd na educação profissional brasileira (1910-1929)**. 2024. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/18405/RAFAEL_DUARTE_FALC%C3%83O.pdf. Acesso em: 5 maio 2026.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, e10753, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. **Ciranda Potiguar**. Natal: SEEC/RN, 2023. Disponível em:

<https://www.rn.gov.br/materia/rio-grande-do-norte-lanca-colecao-ciranda-potiguar-para-fortalecer-o-ensino-fundamental-na-rede-publica/>. Acesso em: 15 set. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2017.

Recebido 15 de setembro de 2025

Aceito 29 de setembro de 2026